

Depoimento na Bahia foi diferente

**Luis Cláudio Alves e
Raimundo Rocha**

(enviados especiais)

Barreiras (BA) — A nova história apresentada pelo mecânico João Bosco Rêgo Pamplona para a CPI do Orçamento no Congresso Nacional é completamente diferente daquela relatada durante depoimento de mais de quatro horas aos deputados Augusto Carvalho (PPS/DF), Geovani Queiroz (PDT/PA) e Robson Tuma (PSDB/SP) anteontem em uma chácara, na zona rural de Barreiras. Neste depoimento, Pamplona disse sob juramento que havia vendido um cartão premiado com a Sena principal do sorteio número 252, de 11 de janeiro deste ano, e reafirmou toda a história da transação ampliando ainda mais os detalhes.

O mecânico, no entanto, se negou a apresentar as provas da venda do cartão para um esquema de lavagem financeira, deixando transparente, contudo, que só iria entregar os documentos em janeiro do próximo ano, alegando que agindo de outra forma iria "prejudicar uma pessoa que não merece uma traição". Diante da riqueza de detalhes da história do mecânico e de sua insistência em fornecer à subcomissão da CPI os documentos que alegadamente possuiu para comprovar a transação, os deputados obtiveram da prefeitura local a autorização para manuseio sob custódia da Comissão Parlamentar.

A decisão de transportar Pamplona para Brasília só foi tomada no final da tarde de sábado, depois de insistentes apelos de familiares e amigos para que ele entregasse todas as pro-

vas que tinha em seu poder aos deputados. "Não posso fazer isso. Não vou trair uma pessoa que tanto me ajudou", repetiu várias vezes o mecânico. Por volta das 18h30 de anteontem, um avião Xingu da Força Aérea Brasileira decolou do aeroporto de Barreiras levando os parlamentares e o mecânico para Brasília, além de um policial que acompanhou a delegação.

Uma busca quase que cinematográfica envolveu os parlamentares e a própria equipe de reportagem na localização de Pamplona, uma vez que ele não se encontrava na casa do cunhado. O mecânico, muito nervoso e assustado, foi encontrado próximo às margens do rio Grande, numa chácara vizinha.

Em seguida, Pamplona foi convencido a depor oficialmente e conduzido para a casa da chácara do seu cunhado, onde relatou toda sua história, gravada pelos deputados, mas ainda se negando a dar os nomes dos envolvidos na transação ou apresentar documentos. O mecânico disse que tem em seu poder cópia do cartão premiado e de um cheque dado como garantia do negócio e os próprios dólares para comprovar sua história. "Mas eu só posso apresentar essas provas em janeiro", esquivava-se ele.

O ex-prefeito de Barreiras, Paulo Braga, que havia sido chamado por Pamplona na noite anterior como a pessoa que iria aconselhá-lo, chegou à chácara no momento em que os deputados ouviam a história. Braga conversou reservadamente com o mecânico, com autorização dos deputados.